

Apresentação

Este livro é a compilação de trabalhos de graduandas do curso de Letras da Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Jaguarão/RS – em consonância com o tripé pesquisa-ensino-extensão, sustentador das práticas desta Universidade. Assim, esta produção é fruto das múltiplas experiências e parcerias ao longo do curso e também da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão do Laboratório de Literatura e outras Linguagens (LALLI), um espaço multidisciplinar destinado a fomentar a iniciação científica e a formação permanente de seus bolsistas – neste caso, todas voluntárias – no que tange pesquisa e produção acadêmica, tendo por princípio o diálogo inter e transdisciplinar entre literatura e outras linguagens, campos de investigação, em especial, história, cultura, ensino e processos criativos, como instrumento para promoção de letramento múltiplos.

Especificamente, este livro está vinculado ao projeto de pesquisa ainda em andamento, intitulado “Estudos Literários, Filosofia e Formação Docente – uma abordagem sistêmica para o letramento”, o que justifica o uso de referenciais teóricos comuns. A partir de uma abordagem comparatista, pelo viés dos estudos culturais, o projeto contempla um leque de possibilidades interpretativas, tendo sempre a literatura em diálogo com diversos campos. O conteúdo deste livro, especificamente, representa uma etapa do projeto e visa lançar luz sobre a representação do sujeito, em especial da voz do feminino, na cultura e, por consequência, na sala de aula e na sala dos professores. Entre os diferentes recortes comparativos de cada capítulo, um objetivo comum: defender a relevância da literatura para promover letramento dentro e fora dos espaços escolares; letramento entendido como caleidoscópio, na sua complexidade, nas suas multifaces, como a competência que nos permite ler e interpretar textos, a nós mesmos e o mundo. Letramento que faz do leitor um *hermeneuta pluritópico* (PALERMO, 2003)¹, capaz de articular diferentes formas de conhecimento a partir da aceitação da diversidade da experiência, dos diferentes processos de formação sociocultural e linguística. Isto porque se há um campo que tem seguido a passos largos com o mundo e suas (re)visões é o da literatura comparada, campo da travessia por excelência, da pluralidade de abordagens hermenêuticas até pouco tempo impensáveis no estudo da literatura – uma abordagem variacional, em trânsito constante, mas sempre em comunicação com seus universos de contato.

¹ PALERMO, Z. Comparativo contrastivo y hermenéuticas pluritópicas: variaciones latino-americanas. In: ANGELO, B. D. (Org.). **Espacios y discursos compartidos en la literatura de América Latina**. Lima: Fondo Editorial dela Universidad Católica Sedes Sapientiae, 2003. p. 324.

Estruturalmente, a obra está organizada em quatro capítulos e segue uma abordagem comparatista, interdisciplinar, sendo que o capítulo 1 problematiza o poder da cultura e sobretudo das mídias como instrumento de apagamento da dimensão “selvagem” do feminino, em consonância com conceito de “mulher selvagem” proposto pela psicanalista junguiana Clarissa Pinkola Estés, e tendo como ponto de partida o romance *A Desumanização*, de Valter Hugo Mãe. O capítulo 2 tem como proposta o diálogo entre metodologia ativa, cujos princípios se baseiam nos estudos da neurociência voltados para o modo como se dá a aprendizagem a nível cerebral, e o conceito de ensinagem de leitura literária, visando problematizar o trabalho com literatura na escola. O capítulo 3 apresenta um diálogo entre literatura e cultura a partir da obra *Como Água para Chocolate*, de Laura Esquivel, a qual nos oferece um campo fértil de problematização de uma das questões fundamentais das teorias feministas no âmbito literário: o sujeito da enunciação, a voz (ou sua ausência) do feminino em sociedades marcadamente androcêntricas, independentemente de classe ou raça. Por fim, o capítulo 4 lança um olhar sobre um grupo específico de mulheres, as professoras, e a relação entre trabalho, cultura e feminino; além disso, apresenta uma proposta de um *Círculo de Mulheres na Sala dos Professores*, que tem por objetivo proporcionar a esse grupo específico um espaço de voz, de leitura, discussão e produção escrita de diferentes gêneros, o qual está sendo desenvolvido em uma escola do município de Arroio Grande/RS.

Ana Lúcia Montano Boessio
A Organizadora